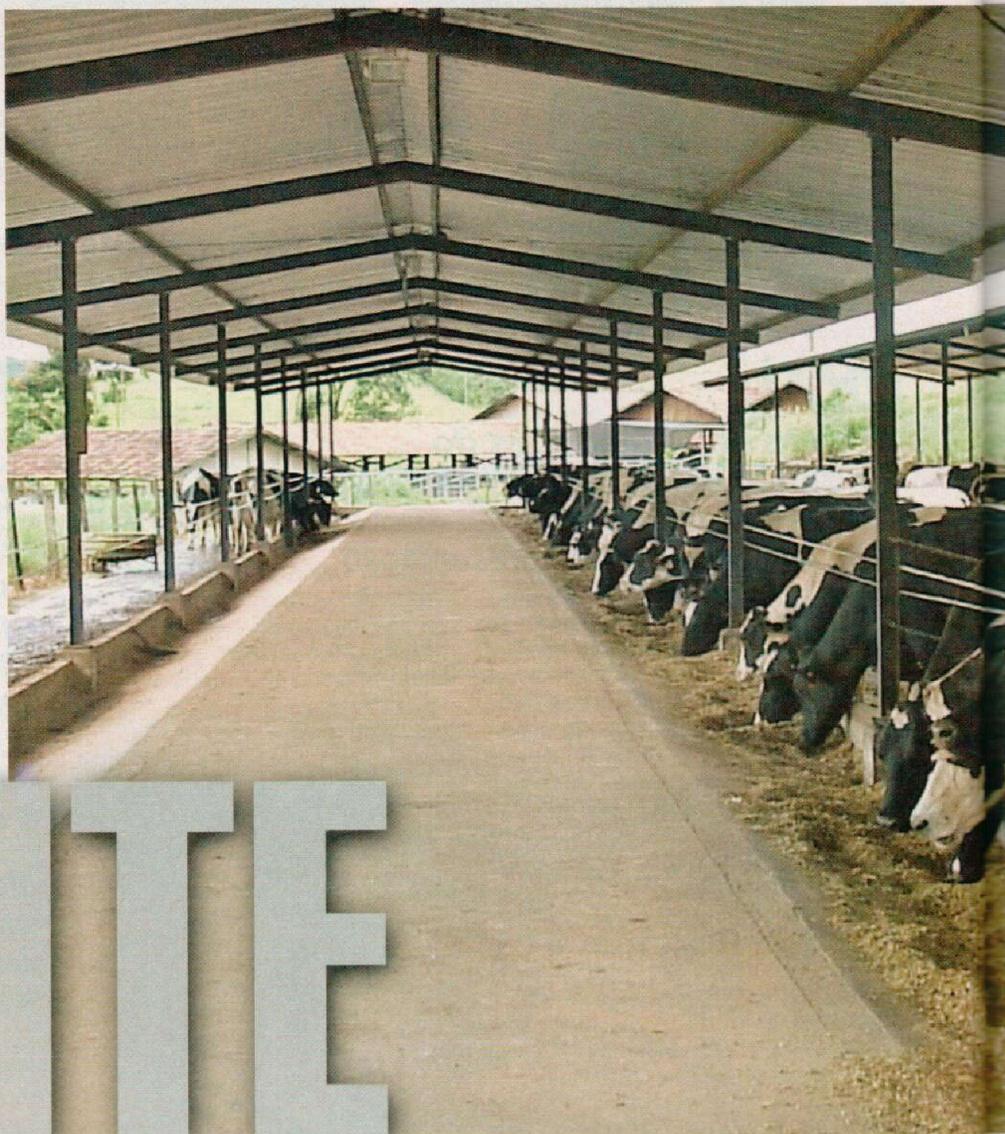


No alto da Serra da Mantiqueira, em Minas Gerais, empresa exportadora de frangos investe em sistema intensivo de produção de leite com gado Holandês para diversificar o negócio

RUBENS NEIVA



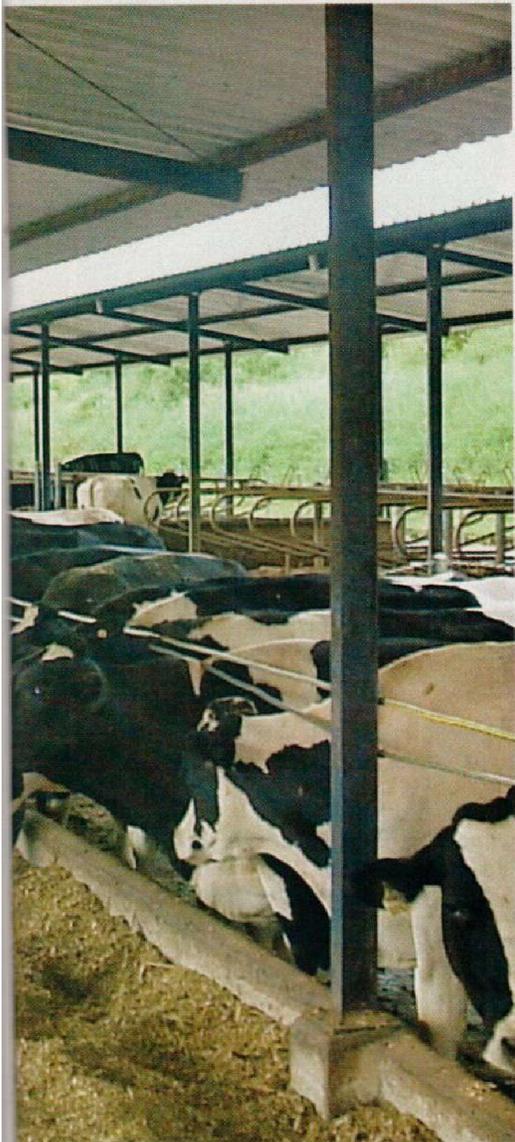
LEITE

Um investimento de aviação

"Aprendi desde cedo que não se deve colocar todos os ovos numa mesma cesta. Se a cesta cai, a pessoa perde tudo". Quem se ancora nesse antigo ditado é Carlos Fábio Nogueira Rivelli que, junto com seu irmão Márcio, é dono da Rivelli Agropecuária, uma empresa que produz e exporta frango em Minas Gerais. A fazenda produz cerca de 2,4 milhões de frangos por ano e fornece pintos de um dia e insumos para outros produtores que incorporam mais frangos ao potencial exportador da empresa.

Conhecedores dessa atividade, os Rivelli decidiram, há 15 anos, diversificar o negócio, investindo na pecuária de leite. Em princípio, formaram um rebanho Girolando. Além de buscar uma segunda "cesta", a idéia, segundo Carlos, era aproveitar a cama de frango disponível, utilizando-a como parte da dieta das vacas (registre-se que naquela época – 1993 – não havia nenhuma restrição alimentar ao produto). E assim começou a história dos Rivelli combinando frangos e vacas.

Em poucos anos, no intuito de au-



Fotos: arquivo Rivelli

nação artificial era feita de forma inadequada, os animais tinham problemas de reprodução, o intervalo entre partos ficava muito acima do recomendável e a mortalidade dos bezerros era alta”, completa. Decepcionados com a pecuária de leite, os Rivelli chegaram a fazer um leilão para se livrar do gado e do prejuízo que tinham com o leite. Venderam até o botijão de sêmen.

Mas a história não acaba aí; na verdade, ela começa aqui. Na fazenda, remanesceram uns poucos animais mestiços e puros que aguardaram uma possível retomada do projeto. E há quatro anos começou uma nova fase na bovinocultura leiteira dos criadores de frango, quando o veterinário Marcos dos Anjos, convidado pelos Rivelli, resolveu apostar no resgate da atividade a partir da capacitação da mão-de-obra e da reorganização do sistema produtivo na propriedade.

Os animais mestiços e puros que sobram do primeiro projeto produziam, então, média 9 litros de leite/dia. O gerente instituiu o controle leiteiro na propriedade e separou os animais por lote de produção. Daí, teve início um trabalho de comprovação de que, para as condições da fazenda, era mais lucrativo investir num rebanho mais puro. Foi assim que logo chegaram as primeiras bezerras Holandesas, o novo botijão de sêmen, um software para o gerenciamento da atividade...

A nova gestão do negócio levou a novos índices e perspectivas, que passaram a se renovar a cada ano. Atualmente, a produção está em 1.800 litros de leite/dia. “Em agosto deste ano, teremos 110 vacas no leite, que farão a produção passar de 3.600 litros/dia”, garante



R. Nova

Rivelli: mudança de estratégia

o veterinário. Hoje, o rebanho total é de 196 cabeças. Fora as bezerras e vacas secas, são 62 vacas em lactação, além de outras 81 que irão parir no segundo semestre. Há ainda outras 17 novilhas recém-inseminadas. “Nosso objetivo é chegar a 180 vacas em lactação, atingindo a capacidade da fazenda”, diz o gerente.

INVESTIMENTO EM GENÉTICA

Empolgado com a lucratividade do empreendimento, Carlos Rivelli diz que a meta é atingir

a produção de 6.000 litros de leite/dia até 2009. Para obter tal volume, os Rivelli estão investindo muito em genética. Cláudio Aragon, gerente técnico da Alta Genetics, que presta assessoria para a fazenda, diz que o objetivo é formar um rebanho mais longo e rentável, com menor incidência de mastite e partos mais fáceis. “A fazenda está buscando animais de porte médio, priorizando características como maior fertilidade, aprumos e saúde da glândula mamária”, diz ele.

Embora o melhoramento genético do gado bovino seja um trabalho de longo prazo, o rebanho dos Rivelli já começa a se destacar. Recentemente, a fazenda ganhou um prêmio por possuir um dos melhores rebanhos mineiros em índice



Fazenda produz hoje 1.800 litros/dia, mas a meta é atingir 6 mil até 2009

cultores

mentar a produtividade leiteira, o rebanho foi substituído por animais da raça Holandesa. A fazenda chegou a ter 80 fêmeas. “Mas se por um lado as Holandesas eram mais produtivas que as mestiças, por outro, elas exigiam um manejo mais qualificado, com mão-de-obra treinada, coisas que a fazenda não dispunha, já que a prioridade e a maior atenção com empregados era da avicultura”, diz o atual gerente da fazenda, o veterinário Marcos José dos Anjos.

Como resultado de tal cenário, o empreendimento fracassou. “A insemi-



Dos Anjos reorganizou sistema

de contagem de células somáticas – média de 100 mil/ml –, o que traduz uma taxa de mastite abaixo de 2% no rebanho. Além disso, a eficiência reprodutiva é também comemorada pelos proprietários e empregados. O intervalo entre partos é de 13 meses, a idade da primeira inseminação fica em torno de 15 meses e a mortalidade dos bezerros praticamente inexistente.

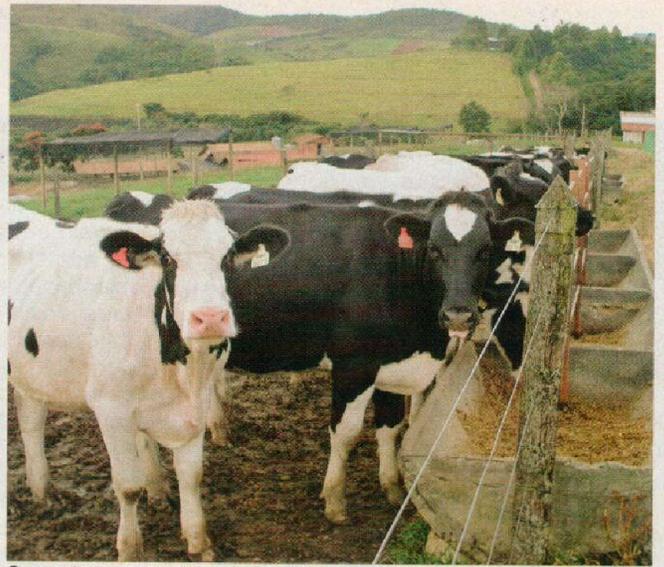
O gado é 100% inseminado. As novilhas são cobertas quando atingem cerca de 350 kg e a idade ao primeiro parto está em torno de 25 meses. “Recentemente começamos a trabalhar com transferência de embriões”, destaca Carlos Rivelli. O trabalho é feito na própria fazenda, onde são usadas as melhores matrizes do próprio rebanho e também de outros criatórios. A proposta é investir em tipo e leite, registrando todos os animais. Aragon, por sua vez, diz que o que mais chama a atenção na fazenda Rivelli é a eficiência do empreendimento. “Eles construíram um sistema enxuto e funcional”, afirma.

Tal referência pode ser conferida na simplicidade dos galpões do *free stall*, que privilegia o conforto dos animais sem

nenhum gasto desnecessário. O clima da região ajuda a não onerar muito os custos com as instalações. A fazenda está situada em Alfredo Vasconcelos, cidade localizada a 20 km de Barbacena-MG, bem no alto da Serra da Mantiqueira, onde prevalecem temperaturas médias anuais em torno de 20°C.

Para a exploração leiteira, são destinados 70 ha. Na maior parte deles, é plantado o milho para silagem, distribuída em seis silos-trincheira, localizados em posição estratégica, próximos ao estábulo. Com relação ao cultivo do milho há uma ajuda significativa da avicultura, já que é dos dejetos das aves que sai a adubação da lavoura. “Percebemos que a cama de frango é muito mais importante como adubo orgânico do que como alimento animal”, diz Carlos Rivelli.

Tal eficácia está diretamente ligada às análises laboratoriais do esterco de frango e sua distribuição com base na disponibilidade dos macro-nutrientes. Geralmente, se aplica entre 3 e 5 t por ha. Os resultados surpreendem inclusive os técnicos. O gerente da fazenda diz que, como experiência, foram plantadas



Os acertos na melhoria genética podem ser notados nos bezerros e novilhas

duas lavouras de milho. Uma recebeu somente o adubo orgânico; a outra, só o adubo químico (NPK). A que utilizou o esterco do curral e a cama de frango produziu 158 sacas de milho por hectare. A segunda lavoura, com o adubo químico, teve uma produção de 154.

SILAGEM: O PRINCIPAL VOLUMOSO – A respeito da cama de frango, Carlos Rivelli faz uma observação: “Ela não sai de graça para a produção de leite. O esterco é comprado da avicultura da Rivelli Agropecuária, como qualquer outro insumo”. As partes distintas da fazenda atuam como empresas autônomas que devem buscar, individualmente, o lucro. Assim é tanto a agricultura como a recria, a produção de leite... “Dessa forma, fica mais fácil administrar a exploração e diagnosticar rapidamente os setores que dão lucro ou dão prejuízos”, diz o gerente.

A silagem é o principal volumoso na dieta do rebanho. A produção média de silagem na fazenda, com 36% de matéria seca, é de 52 t por ha. Os custos ficam em torno R\$ 44 a tonelada. A alimentação é baseada na ração total, misturando-se volumoso, concentrado e minerais. A ração concentrada é preparada na própria fazenda e é composta de polpa cítrica, caroço de algodão, farelo de soja, fubá e minerais.

Na hora de comer, as vacas em lactação são divididas em quatro lotes e recebem a dieta de acordo com a produção: lote 1, média de 38 litros; lote 2, novilhas com média de 28 litros; lote 3, média de 22 litros; lote 4, vacas próximas à secagem. Faltando 30 dias para o parto, as vacas vão para a maternidade e recebem uma dieta específica. Já as vacas secas vão para o pasto de braquiária e se alimentam também com as sobras do cocho.

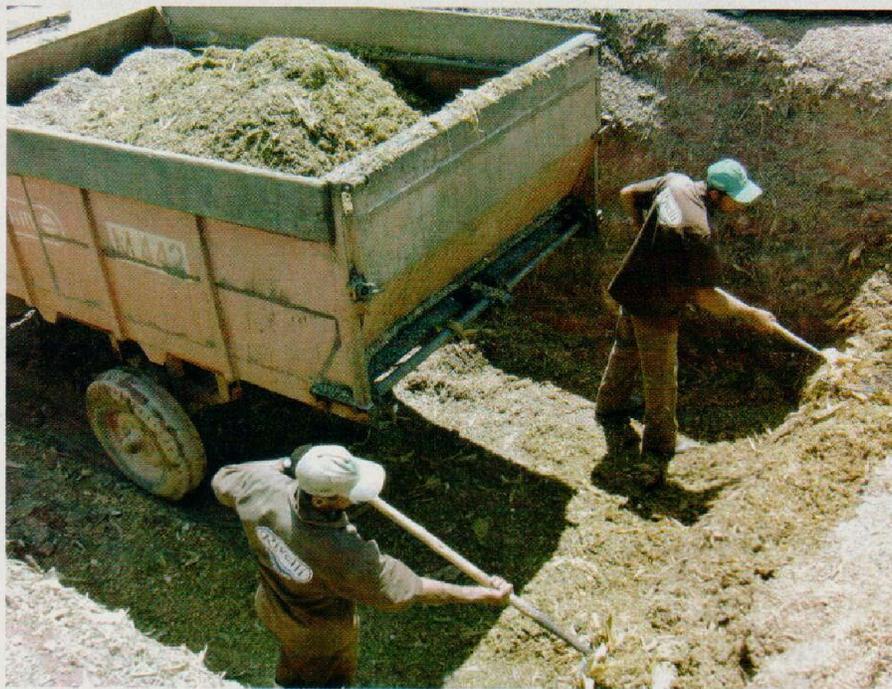
As bezerras e a recria recebem atenção especial. Quando nascem, elas



Na adubação do milho, utiliza cama de frango. Produção atinge 158 sacas por hectare

vão para o abrigo individual, onde ficam até os 60 dias, quando são desmamentadas. "A bezerra deve ganhar em torno de 700 g de peso por dia", diz Dos Anjos. Os animais em crescimento são submetidos à pesagem todos os meses. "Os lotes são divididos por peso, não por idade. Assim, administramos melhor a evolução do rebanho e sabemos a hora certa da inseminação", cita o gerente. O custo de uma novilha, do nascimento até a parição, está estimado em R\$ 2.100, o que significa uma média de R\$ 91 por mês.

De todos os fundamentos praticados pela Rivelli Agropecuária, o que o gerente Marcos dos Anjos mais preza são os programas de treinamento da mão-de-obra que trabalha na fazenda. São sete os empregados atuando diretamente com o gado. Todos eles partici-



A silagem de milho é o principal volumoso na dieta do rebanho. Para produzir, gasta R\$44/t

pam ativamente de cursos específicos. Desses cursos também participam trabalhadores de outras propriedades vizinhas. Para isso, a fazenda conta com uma parceria com o Senar-Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, de Minas Gerais.

vel são a prova de que sempre existem soluções para as dificuldades que envolvem a atividade leiteira.

Mais informações: Nogueira Rivelli Irmãos Ltda.; telefone: (32)3339-0155; site: www.rivellialimentos.com.

Além disso, a Rivelli Agropecuária realiza com frequência dias de campo. Já ocorreram ali palestras sobre produção de silagem, plantio de milho, nutrição animal, manejo de tratores, melhoramento genético, entre outros. No mês de março, haverá outro dia de campo sobre melhoramento genético. Espera-se reunir algo em torno de 300 pessoas. Numa propriedade de leite que quase deixou de existir por falta de mão-de-obra especializada, o aprimoramento constante do pessoal e a busca por profissionais de alto nível

nutron milk

SUPLEMENTO VITAMÍNICO E MINERAL PARA BOVINOS LEITEIROS

ELABORADO PARA ENRIQUECER AS DIETAS EM SUAS DIFERENTES FASES DE PRODUÇÃO.

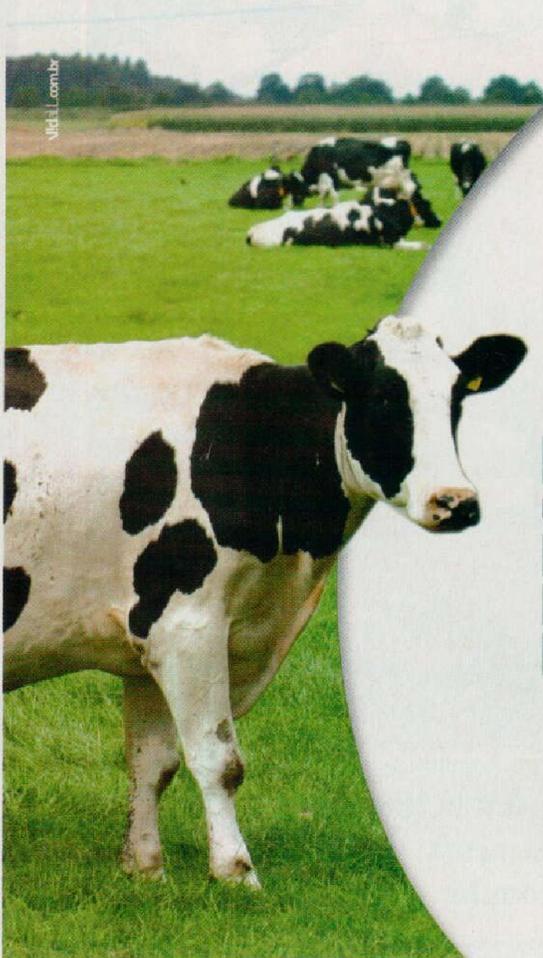
VITAMINAS A, D3 e E

MACROMINERAIS Cálcio, Fósforo, Sódio, Cloro, Potássio, Magnésio e Enxofre

MICROMINERAIS Cobalto, Cobre, Ferro, Iodo, Manganês, Selênio e Zinco



Mais informações:
0800 979 99 94



**Sucessão em
empresa rural:
é bom preparar
antes da hora**

BALDE BRANCO

ENTREVISTA
JOSÉ DONATO DIAS F^o
o novo presidente da Girolando

**Como calcular
com precisão
áreas de pasto**

**Leite é
investimento
de avicultores**

**Cetose:
uma doença
despercebida**

INVESTIMENTO

**Um projeto recente envolvendo a raça Jersey
já é referência de alta genética no sul do País, com
produção atual de 1.200 litros de leite/dia**